



Carta Anual de
Políticas Públicas
e Governança
Corporativa

2025

CARTA ANUAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA 2026 (ano base 2025)

Em atenção ao disposto no art. 8º, incisos I, III e VIII, da Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016 e na Portaria SEST/MGI nº 9.734 de 26/12/2024, o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa referente ao exercício social de 2025.

Identificação

CNPJ	04.902.979/0001-44
NIRE	1500005132
SEDE	Belém/Pará
TIPO DE ESTATAL	Sociedade de Economia Mista
ACIONISTA CONTROLADOR	União, por intermédio do Ministério da Fazenda
TIPO SOCIETÁRIO	Sociedade Anônima
ESTRUTURA DE CAPITAL	Aberto
SETOR DE ATUAÇÃO	Instituição financeira bancária
DIRETOR DE RELAÇÃO COM OS INVESTIDORES	Fábio Yassuda Maeda
TELEFONE	(91) 4008 3535
E-MAIL	fabio.maeda@basa.com.br
AUDITORES INDEPENDENTES	Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes
RESPONSÁVEL TÉCNICO	Paulo Rodrigo Pecht (Contador)
TELEFONE	(61) 4004-8000
E-MAIL	paulo.pecht@pwc.com

Desde 02/01/2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1 BANCO DA AMAZÔNIA	6
1.1 Perfil institucional	6
1.2 Atuação e valores	7
2 CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS	10
2.1 Entregas de valor público.....	11
2.2 Sustentabilidade, ODS e Agenda ASG.....	20
2.3 Declaração de Recursos.....	26
3 GOVERNANÇA CORPORATIVA	32
3.1 Informações societárias e governança corporativa	32
3.2 Composição e remuneração da administração	35
3.3 Dados econômico-financeiros, comentários dos administradores e fatores de risco	37

APRESENTAÇÃO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA

É com senso de responsabilidade pública e compromisso institucional que o Banco da Amazônia apresenta a **Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa**, referente ao exercício de 2025.

Este documento reafirma o interesse coletivo que fundamenta a existência do Banco da Amazônia como empresa estatal federal de atuação regional, evidenciando seu papel estratégico como instrumento de execução das políticas públicas do Governo Federal voltadas à Amazônia Legal. Essa atuação está voltada, especialmente, à redução das desigualdades regionais, à inclusão produtiva e à valorização das potencialidades econômicas, sociais e ambientais da região.

Ao longo de 2025, o Banco da Amazônia manteve sua trajetória de fortalecimento como agente de desenvolvimento regional, com destaque para ampliação das operações de crédito e pela execução de programas estruturantes alinhados às diretrizes do **Plano Plurianual (PPA) 2024-2027**, em consonância com os objetivos nacionais de desenvolvimento. Nesse contexto, a atuação do Banco da Amazônia transcende a oferta de crédito e a prestação de serviços financeiros das instituições bancárias tradicionais ao converter recursos financeiros em impacto concreto na vida das pessoas.

Dessa forma, contribui para a dinamização da economia regional, o fortalecimento do setor produtivo e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e resiliente.

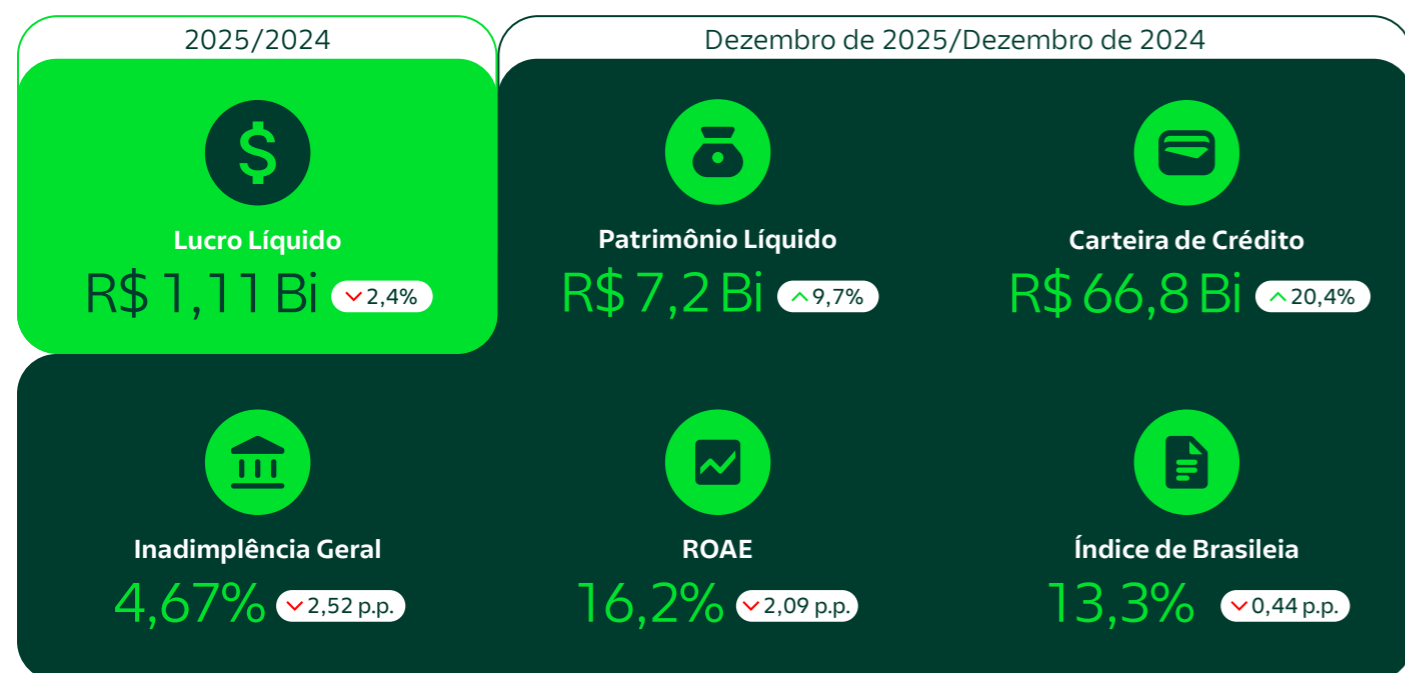
Situado em um dos territórios mais estratégicos do planeta, o Banco da Amazônia assume papel relevante na promoção de um modelo de desenvolvimento que busca conciliar crescimento econômico, inclusão social, conservação ambiental e sólidas práticas de governança corporativa.

Ao avançar na integração de práticas **ambientais, sociais e de governança (ASG)** à sua estratégia de negócios, o Banco da Amazônia reforça seu compromisso com o uso responsável dos recursos naturais, a geração de impacto positivo para as populações da região e a atuação ética, transparente e responsável na condução de suas atividades.

Esses avanços contribuem para o fortalecimento da confiança da sociedade, dos órgãos de controle e fiscalização e dos parceiros institucionais. No exercício 2025, o Banco da Amazônia encerrou o período com Lucro Líquido de R\$ 1,11 bilhão, o que representa leve retração de 2,4% em relação a 2024.

Em contrapartida, sustentou seu papel fundamental como fomentador da economia regional, com expansão da Carteira de Crédito Total para R\$ 66,8 bilhões, crescimento robusto de 20,4% em doze meses. O Patrimônio Líquido alcançou R\$ 7,2 bilhões, suportando um Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (Return on Average Equity - ROAE) de 16,2%.

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2025



A presente Carta, portanto, demonstra não apenas os resultados alcançados no exercício, mas, sobretudo, o compromisso contínuo do Banco da Amazônia com o interesse público e com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Com olhar voltado para o futuro, o Banco da Amazônia mantém esse compromisso histórico e o reafirma a partir de um novo propósito: impulsionar quem cria o futuro da Amazônia.

Essa formulação traduz, de maneira ainda mais clara, a essência de sua atuação institucional: apoiar pessoas, negócios e iniciativas que fortalecem a economia regional, valorizam os povos e territórios amazônicos e ampliam oportunidades de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, o Banco seguirá atuando de forma protagonista na implementação de políticas públicas e na construção de um

novo paradigma de desenvolvimento para a região, baseado na inclusão, na competitividade e na geração de resultados sustentáveis de longo prazo.

1 BANCO DA AMAZÔNIA

1.1 PERFIL INSTITUCIONAL

O Banco da Amazônia é a principal instituição de fomento da Região Norte do Brasil, desempenhando papel estratégico na promoção do desenvolvimento sustentável, na indução de políticas públicas e no fortalecimento econômico e social da Amazônia, por meio do financiamento de atividades produtivas alinhadas às potencialidades e vocações regionais.

Criado em 1942, pelo Decreto-Lei nº 4.451 de 9 de julho, sob a denominação de Banco de Crédito da Borracha, passou, em 1950, a

denominar-se Banco de Crédito da Amazônia. Em 1966, foi transformado em Banco da Amazônia S.A., ampliando-se sua missão institucional como agente financeiro da política do Governo Federal voltada ao desenvolvimento da Amazônia Legal.

Vinculado ao Ministério da Fazenda, o Banco da Amazônia foi constituído sob a forma de sociedade de economia mista, com 97% de seu capital social controlado pela União.

A atuação do Banco ao longo dos anos fundamenta-se nas atribuições que lhe são conferidas pela legislação vigente e pelo art. 4º do seu Estatuto Social, que estabelece como objetivos sociais:

- I. executar a política do Governo Federal na Região Amazônica relativa ao crédito para o desenvolvimento econômico-social;
- II. prestar serviços e realizar todas as operações inerentes à atividade bancária; e
- III. exercer as funções de agente financeiro dos órgãos regionais federais de desenvolvimento.

Como gestor do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), o Banco da Amazônia desempenha papel central na viabilização de investimentos nos setores rural, industrial, comercial e de serviços. Sua atuação prioriza o apoio a micro, pequenas e médias empresas, bem como à agricultura familiar, públicos estratégicos para a economia regional, por impulsionarem cadeias produtivas e promoverem a geração de emprego e renda.

1.2 ATUAÇÃO E VALORES

Com uma rede de 120 agências distribuídas pela Amazônia Legal, o Banco da Amazônia está presente em uma vasta e desafiadora área territorial que abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, além de parte dos estados do Maranhão e do Mato Grosso.

Essa capilaridade permite ao Banco da Amazônia facilitar o acesso ao crédito e aos serviços financeiros em regiões e segmentos historicamente menos atendidos pelo sistema financeiro tradicional. Com presença em comunidades remotas, a instituição contribui para a inclusão produtiva, a promoção do desenvolvimento sustentável, inclusivo e respeitoso às especificidades e com as vocações da Região Amazônica.

Em 2025, essa atuação foi fortalecida pela transição do referencial estratégico do Banco da Amazônia, com o encerramento do ciclo anterior e a consolidação das novas Declarações Estratégicas para o período 2026-2030.

Essa atualização reforçou a conexão entre identidade institucional, presença regional e agenda de futuro, reposicionando a missão para “impulsionar quem cria o futuro da Amazônia” e a visão para “ser referência financeira do desenvolvimento sustentável da Amazônia para o mundo”.

Missão

Impulsionar quem cria o futuro da Amazônia.

Valores

Ética e Sustentabilidade
Cliente não é número
O Banco é um só
Evoluir é desafiar o comum
Resultado com propósito

Visão

Ser a referência financeira do desenvolvimento sustentável da Amazônia para o mundo.

A revisão estratégica também reafirmou os valores que sustentam a atuação institucional: ética e sustentabilidade; cliente não é número; o Banco é um só; evoluir é desafiar o comum; e resultado com propósito.

Esses valores representam os pilares éticos e culturais que orientam as decisões do Banco da Amazônia, reforçam a coerência entre propósito, práticas e impacto e asseguram que sua atuação reflita o compromisso com a população regional e com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Ética e Sustentabilidade

Reconhecemos que ética e sustentabilidade são valores transversais que orientam nossas escolhas e definem a forma como atuamos. Mantemos esses princípios como base da nossa credibilidade, fortalecendo relações com clientes e parceiros e garantindo que cada decisão contribua para um desenvolvimento responsável e alinhado ao futuro que desejamos construir.

Cliente não é número

Enxergamos cada pessoa para além da transação financeira. Nosso compromisso é acentuar o cliente, atuando lado a lado, entendendo suas necessidades, oferecendo suporte e orientação, para construir relações de confiança duradouras. Para nós, o valor do cliente não está apenas no retorno que ele gera, mas no impacto positivo que podemos criar juntos.

Somos é um só

Somos um único time. Unimos forças, porque acreditamos que a colaboração é a chave para o crescimento sustentável, tanto individual, quanto coletivo. Valorizamos a comunicação transparente que aproxima; o compartilhamento de ideias que conecta; e a cooperação entre equipes, que gera resultados.

Evoluir é desafiar o comum

Acreditamos que evoluir constantemente exige coragem para inovar. Para isso, abraçamos a mudança e incentivamos a experimentação. Testamos novas abordagens, aprendemos com erros e aprimoramos constantemente nossos processos, sempre pautados pela responsabilidade e crescimento sustentável.

Resultado com propósito

Somos orientados por performance, mas não a qualquer custo. Acreditamos que crescer só faz sentido quando gera impacto positivo. Buscamos superar desafios, sem abrir mão da responsabilidade.



2 CONTRIBUIÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

O interesse público que justifica a atuação do Banco da Amazônia consiste na execução de políticas públicas federais de crédito e fomento voltadas ao desenvolvimento econômico-social da Amazônia Legal, com prioridade para a redução das desigualdades regionais, a inclusão produtiva, o fortalecimento de cadeias produtivas locais, a sustentabilidade ambiental e a ampliação do acesso a serviços financeiros em territórios e segmentos historicamente menos atendidos pelo sistema financeiro tradicional.

Nesse contexto, o Banco da Amazônia entrega valor público ao atuar como agente financeiro do desenvolvimento regional sustentável, convertendo diretrizes governamentais, recursos de fomento e capacidades institucionais em benefícios concretos para a sociedade.

Essa entrega se expressa no apoio a produtores rurais, agricultores familiares, micro e pequenos empreendedores, mulheres empreendedoras, povos indígenas, empreendimentos culturais, atividades turísticas, empresas e demais agentes econômicos que contribuem para dinamizar as economias locais, gerar emprego e renda, ampliar oportunidades e promover o desenvolvimento equilibrado da Amazônia Legal.

Esse compromisso se materializa, de forma estruturada, na participação ativa no PPA 2024-2027 do Governo Federal, principal instrumento de planejamento de médio prazo da União. O PPA define diretrizes, objetivos e metas que orientam a formulação e a execução das políticas públicas e dos programas governamentais, assegurando a continuidade das ações estatais e contribuindo para um processo de desenvolvimento nacional mais equilibrado, sustentável e inclusivo.

Em 2025, a atuação do Banco esteve diretamente associada a programas e

iniciativas estratégicas do PPA, especialmente por meio da concessão de crédito com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR) e de outras linhas de financiamento aderentes às prioridades públicas para a Amazônia Legal.

Essa atuação evidencia a capacidade do Banco de converter diretrizes governamentais em entregas concretas para a sociedade, alcançando públicos, setores e territórios essenciais ao desenvolvimento regional.

2.1 ENTREGAS DE VALOR PÚBLICO

A contribuição do Banco da Amazônia para o cumprimento das metas do PPA 2024-2027 ocorre por meio de ações orçamentárias e não orçamentárias, especialmente a partir de programas e iniciativas vinculados à concessão de crédito. Essa organização permite evidenciar a atuação do Banco em

diferentes agendas públicas, considerando que uma mesma operação pode contribuir simultaneamente para mais de uma frente do PPA.

Em 2025, o Banco participou de seis programas do PPA, com nove iniciativas vinculadas à concessão de crédito, reafirmando seu papel como agente financeiro de políticas públicas e seu compromisso com a ampliação do acesso ao crédito, a inclusão produtiva e o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal.

Exercício	Cod Programa	Programa PPA	Iniciativa	Projetado (R\$)	Executado (R\$)	%
	2323	Turismo, esse é o destino	Concessão de crédito para o turismo regional (Fungetur)	23.000.000,00	29.539.205,77	128%
			Concessão de crédito para o turismo regional (FNO)	63.321.990,00	106.077.683,86	167%
	2317	Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial	Concessão de crédito para os pequenos portes da Região Norte (FNO)	5.637.369.150,00	9.810.098.977,78	174%
			Concessão de crédito para promoção do desenvolvimento regional e territorial sustentável e diminuição das desigualdades intra e inter-regionais (FNO)	11.053.665.000,00	17.730.447.177,79	160%
	5838	Direitos Pluriétnicos Culturais e Sociais para o Pleno Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas	Apoio aos Povos Indígenas (FNO)	1.105.336,50	18.524.473,58	1.676%
	5127	Inclusão Socioeconômica do Público do Cadastro Único	Desenvolvimento socioeconômico	22.000.000,00	339.243.534,06	1.543%
			Acredita no primeiro passo	11.053.655,00	3.000,00	0,03%
	5125	Direito a cultura	Financiamento aos empreendimentos culturais – FNO cultura	33.053.665,00	1.112.320,00	3%
	5663	Autonomia Econômica das Mulheres	Crédito para mulheres empreendedoras	994.829.850,00	1.578.899.419	159%

A atuação contemplou frentes como desenvolvimento regional, apoio aos pequenos portes, autonomia econômica das mulheres, inclusão socioeconômica do público do Cadastro Único, turismo regional, povos indígenas, cultura e atividades econômicas alinhadas às especificidades sociais, culturais, ambientais e territoriais da região.

Esses resultados evidenciam o papel estratégico do Banco da Amazônia como instrumento de implementação de políticas públicas, especialmente por meio do FNO. O valor público entregue vai além do crédito contratado, refletindo-se na inclusão produtiva, na geração de emprego e renda,

no fortalecimento de cadeias produtivas locais, na sustentabilidade ambiental e na redução das desigualdades regionais.

2.1.1 INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PÚBLICO DO CADASTRO ÚNICO

Por meio da linha de **Microcrédito Produtivo Orientado Urbano (MPO Urbano)**, o Banco da Amazônia apoia pessoas inscritas no Cadastro Único, com idade entre 16 e 65 anos, atuando como um dos agentes financeiros responsáveis pela execução dessa política pública na Região Norte. A atuação prioriza públicos historicamente

com menor acesso ao crédito e às oportunidades de trabalho, como: mulheres, jovens, pessoas negras, pessoas com deficiência, bem como populações tradicionais e ribeirinhas.

No âmbito do **Programa 5127 - Inclusão Socioeconômica do Público do Cadastro Único**, previsto no PPA 2024-2027, a execução financeira alcançou **R\$ 339,2 milhões**, superando significativamente o valor inicialmente planejado para o exercício. Esse resultado decorre, principalmente, da atuação mais ampla do Banco no MPO Urbano, que contempla diferentes modalidades e fontes de recursos voltadas ao microcrédito produtivo orientado, incluindo recursos do FNO e Recursos Próprios Livres (RPL).

A iniciativa **Acredita no Primeiro Passo** insere-se nesse conjunto mais abrangente de ações de microcrédito produtivo orientado, como uma frente específica vinculada à política pública federal de inclusão socioeconômica do público do Cadastro

Único. Em 2025, sua execução individual foi reduzida em relação ao valor projetado, refletindo o estágio inicial de estruturação e operacionalização da iniciativa, incluindo a necessidade de adequação às condições normativas, operacionais e de garantia previstas para o programa.

Dessa forma, embora a execução específica do Acredita no Primeiro Passo tenha sido limitada em 2025, o desempenho global do Banco no Programa 5127 evidencia resultado expressivo. A atuação da Instituição por meio do MPO Urbano demonstrou sua capacidade de ampliar o acesso ao crédito, apoiar pequenos empreendedores, estimular a geração de renda e transformar políticas públicas de inclusão produtiva em oportunidades concretas para a população de baixa renda da Amazônia Legal.



CÓDIGO PPA
2024-2027

Programa: 5127 - Inclusão Socioeconômica do Público do Cadastro Único



META 2025

Planejado: R\$ 33.053.665,00 | **Executado:** R\$ 339.243.534,06



ORIGEM DAS FONTES E CONDIÇÕES DOS RECURSOS UTILIZADOS

As principais fontes de recursos para os financiamentos Inclusão Socioeconômica do Público do Cadastro Único são:

- RPL e FNO.

2.1.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ORDENAMENTO TERRITORIAL

No âmbito do **Programa 2317 - Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial**, o Banco da Amazônia atuou em 2025 em duas frentes complementares, ambas financiadas com recursos do **FNO**.

A primeira é direcionada ao público em geral, com foco no financiamento de atividades produtivas, enquanto a segunda prioriza empreendimentos de pequeno porte, apoiando o fortalecimento de negócios, a inovação e a geração de emprego e renda.

De forma integrada, essas frentes ampliaram o acesso ao crédito para produtores rurais, empreendedores, empresas e cooperativas, contribuindo para um processo de desenvolvimento regional mais sustentável, inclusivo e territorialmente equilibrado na Amazônia Legal.

No conjunto do programa, a execução financeira totalizou **R\$ 17,7 bilhões**, superando significativamente o valor inicialmente planejado de **R\$ 11 bilhões** e representando um crescimento de 31% em relação ao ano anterior. Dentro desse resultado, destaca-se o recorte destinado aos empreendimentos de pequeno porte da Região Norte, que somou **R\$ 9,8 bilhões** contratados, valor 74% acima da meta estabelecida e mais que o dobro do registrado em 2024.

Esses resultados demonstram a expansão do crédito para um número maior de beneficiários e territórios da Região Norte, reforçando o papel do Banco da Amazônia como agente estratégico da implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional e ao ordenamento territorial da Amazônia, em alinhamento com os objetivos e metas do **PPA 2024-2027**.

2.1.3 AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES

No âmbito do **Programa 5663 - Autonomia Econômica das Mulheres**, o Banco da Amazônia aplicou recursos do **FNO** com foco no apoio a mulheres empreendedoras e trabalhadoras da Região Norte, fortalecendo a participação delas na economia regional e ampliando suas oportunidades de geração de renda e autonomia financeira.

As contratações abrangeram agricultoras familiares atendidas pelo PRONAF Mulher, beneficiárias das demais linhas de financiamento operacionalizadas pelo Banco e mulheres empreendedoras contempladas pelo Basa Acredita Pra Elas, linha específica voltada ao fortalecimento do empreendedorismo feminino.

Em 2025, essa linha registrou **R\$ 142 milhões** em contratação, representando um crescimento de 6,9% em relação ao ano anterior.

De forma integrada, essas iniciativas alcançaram diferentes perfis e realidades produtivas da Amazônia, com prioridade para mulheres chefes de família, empreendedoras de baixa renda e produtoras rurais.

No exercício, o volume total contratado por mulheres alcançou **R\$ 1,6 bilhão**, superando a meta prevista de **R\$ 947,5 milhões** e registrando crescimento superior a 99% em relação ao ano anterior.

Esse desempenho evidencia a expansão da carteira feminina do Banco da Amazônia e reafirma o compromisso institucional com a promoção da inclusão econômica, da equidade de oportunidades e do desenvolvimento sustentável das mulheres da Amazônia Legal.



CÓDIGO PPA
2024-2027

Programa: 2317 - Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial



META 2025

Planejado: R\$ 11.053.665.000,00 | **Executado:** R\$ 17.730.447.177,79



ORIGEM DAS FONTES E CONDIÇÕES DOS RECURSOS UTILIZADOS

As principais fontes de recursos para os financiamentos Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial são:

- FNO.



CÓDIGO PPA
2024-2027

Programa: 5663 - Autonomia Econômica das Mulheres



META 2025

Planejado: R\$ 947.457.000,00 | **Executado:** R\$ 1.578.899.419,53



ORIGEM DAS FONTES E CONDIÇÕES DOS RECURSOS UTILIZADOS

As principais fontes de recursos para os financiamentos Autonomia Econômica das Mulheres são:

- Direcionado FNO.

2.1.4 TURISMO, ESSE É O DESTINO

No âmbito do **Programa 2323 - Turismo**, esse é o Destino, o Banco da Amazônia aplicou recursos do **FUNGETUR e do FNO**, em operações voltadas ao fortalecimento da infraestrutura turística e empresarial de Belém e das demais cidades envolvidas na realização da **COP30**.

Essa atuação contribuiu de forma estratégica na preparação da região para sediar um dos maiores eventos climáticos do mundo, que reuniu representantes de 195 países e mais de 42 mil credenciados.

Os financiamentos foram direcionados a clientes previamente qualificados pelo Ministério do Turismo, em alinhamento às diretrizes do Plano Nacional de Turismo 2024-2027, que estabelece, entre seus objetivos, a descentralização do turismo e o fortalecimento de destinos na Região Norte.

A aplicação dos recursos teve impacto direto na dinamização da economia local, promovendo investimentos em infraestrutura, serviços e capacidade operacional do setor turístico.

Os efeitos dessa política pública refletiram-se de maneira concreta nos indicadores econômicos da região. Em 2025, registrou-se crescimento de 24% no movimento do Aeroporto Internacional de Belém, em comparação com o mesmo período do ano anterior, além de forte aquecimento nos setores de construção civil, comércio, transporte, turismo, eventos e serviços técnicos e ambientais.

Esses resultados mostram que o Banco da Amazônia deve avançar com ações para a implementação das políticas públicas de desenvolvimento do turismo sustentável e promoção da Amazônia como destino estratégico no cenário nacional e internacional.

2.1.5 DIREITOS PLURIÉTNICOS CULTURAIS E SOCIAIS PARA O PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA E O BEM VIVER DOS POVOS INDÍGENAS

Para o **Programa 5838 - Direitos Pluriétnicos, Culturais e Sociais para o Pleno Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas**, o Banco da Amazônia destinou recursos do **FNO** ao apoio de atividades produtivas e iniciativas voltadas ao fortalecimento econômico, social e cultural dos povos indígenas da Região Norte.

Essa atuação contribuiu para a ampliação do acesso ao crédito em territórios historicamente menos alcançados pelo sistema financeiro tradicional, respeitando as especificidades socioculturais, produtivas e territoriais dos povos originários.

Os resultados alcançados em 2025 refletem o avanço da presença institucional do Banco nesses territórios e o aprimoramento de soluções financeiras mais adequadas às realidades, modos de vida e formas de organização econômica indígena.

O crescimento de **221%** em relação a 2024, evidencia tanto a expansão da capilaridade do crédito quanto o fortalecimento do atendimento a um público que demanda políticas públicas diferenciadas e sensíveis à diversidade cultural da Amazônia.

Esse desempenho reafirma o compromisso do Banco da Amazônia com a promoção da cidadania, do bem viver e do desenvolvimento sustentável dos povos indígenas, em alinhamento aos objetivos do **PPA 2024-2027** e às diretrizes de inclusão social, territorial e pluriétnica das políticas públicas federais.



**CÓDIGO PPA
2024-2027**

Programa: 2323 - Turismo, esse é o destino



**METAS
PLANEJADAS/
REALIZADAS 2025**

Planejado: R\$ 89.321.990,00 | **Executado:** R\$ 135.616.889,63



**ORIGEM DAS FONTES
E CONDIÇÕES
DOS RECURSOS
UTILIZADOS**

As principais fontes de recursos para os financiamentos de Turismo são:

- FUNGETUR e FNO.



**CÓDIGO PPA
2024-2027**

Programa: 5838 - Direitos Pluriétnicos Culturais e Sociais para o Pleno Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas



**METAS
PLANEJADAS/
REALIZADAS 2025**

Planejado: R\$ 1.105.366,50 | **Executado:** R\$ 18.524.473,58



**ORIGEM DAS FONTES
E CONDIÇÕES
DOS RECURSOS
UTILIZADOS**

As principais fontes de recursos para os financiamentos para Direitos Pluriétnicos Culturais e Sociais para o Pleno Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas são:

- FNO.

2.1.6 DIREITO A CULTURA

O Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) fortalece a identidade cultural brasileira ao incentivar a produção, a circulação e a democratização do acesso à cultura. Na Amazônia, essa agenda ganha relevância estratégica por sua conexão com os saberes tradicionais, a diversidade dos povos e territórios amazônicos e o fortalecimento da economia criativa regional.

No âmbito do PPA 2024-2027, essa atuação se relaciona ao Programa 5125 - Direito à Cultura, por meio da iniciativa **Financiamento aos empreendimentos culturais - FNO Cultura**.

Em 2025, embora tenha havido aplicação de recursos do FNO, a execução ficou abaixo do valor projetado, indicando a necessidade de aprimorar a divulgação da linha, a maturação da demanda elegível e os mecanismos de enquadramento e contratação de empreendimentos culturais.

Além do valor executado via FNO, foi realizado **R\$ 645.900,00** em financiamentos por meio de outras fontes. Para os próximos exercícios, espera-se a articulação institucional, a orientação aos potenciais beneficiários e os mecanismos de acompanhamento da carteira, de forma a ampliar a aplicação da linha no apoio à economia criativa regional.

Embora o financiamento aos empreendimentos culturais tenha ficado abaixo do projetado, o Banco da Amazônia ampliou sua contribuição à agenda cultural por meio de outras iniciativas como a implantação do Centro Cultural Banco da Amazônia, de patrocínios e de projetos incentivados.



CENTRO CULTURAL DO BANCO DA AMAZÔNIA

O Centro Cultural Banco da Amazônia inaugurado em setembro de 2025 consolidou-se como importante instrumento de democratização do acesso à cultura, educação cidadã e valorização da Amazônia.

Com investimento institucional de R\$ 18 milhões, foram estruturados 4 mil m² na sede histórica da Instituição, em Belém (PA), reunindo galerias expositivas, biblioteca, salas de oficinas, laboratório de inteligência e auditório.

Durante a COP30, o espaço integrou o circuito oficial do evento, recebeu mais de 10 mil visitantes de 45 países e, ao longo do ano, viabilizou mais de 15 mil acessos gratuitos.

Entre os destaques da programação cultural, o Centro Cultural recebeu exposições conectadas à cidadania, à diversidade, à sustentabilidade e à valorização dos povos amazônicos, como “Mandela - Ícone Mundial de Reconciliação”, “Clima: O Novo Anormal”, “Habitar a Floresta” e “Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak”.

Essas iniciativas ampliaram o acesso gratuito à cultura, promoveram reflexões sobre justiça social, crise climática, saberes ancestrais, povos indígenas e comunidades tradicionais, além de fortalecerem o papel do Banco como agente de desenvolvimento sustentável e difusão cultural na Amazônia.



CÓDIGO PPA
2024-2027

Programa: 5125 - Direito à Cultura



METAS
PLANEJADAS/
REALIZADAS 2025

Planejado: R\$ 33.053.665,00 | Executado: R\$ 1.112.320,00



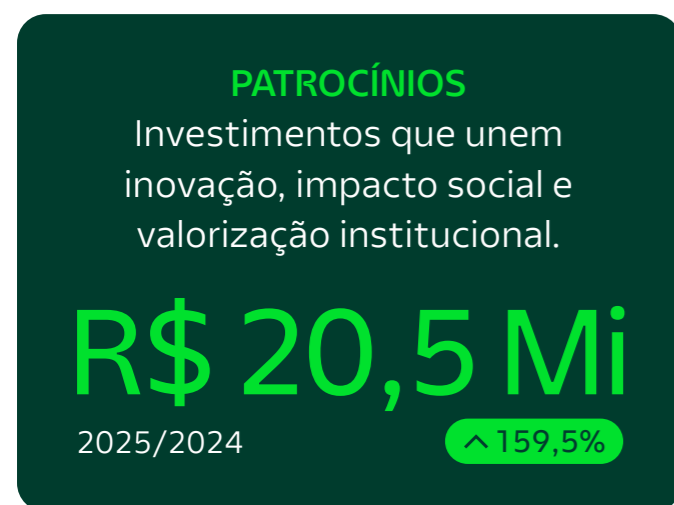
ORIGEM DAS FONTES
E CONDIÇÕES
DOS RECURSOS
UTILIZADOS

As principais fontes de recursos para os financiamentos de Cultura são:

- FNO Cultura.

PATROCÍNIOS

Em 2025, foram contratados 93 patrocínios, com investimento superior a R\$ 20 milhões, contemplando iniciativas sociais, ambientais, esportivas, culturais, mercadológicas e vinculadas ao Centro Cultural.



PROJETOS INCENTIVADOS

Também se destaca o Programa Rouanet Norte, iniciativa estruturante de descentralização do investimento cultural na Região Norte. O Banco da Amazônia atuou como patrocinador âncora, com aporte de R\$ 6 milhões, além de exercer papel de articulação institucional junto ao Ministério da Cultura. O edital selecionou 125 projetos culturais nos sete estados da Região Norte, contemplando linguagens como artes cênicas, música, artes visuais e literatura.

2.2 SUSTENTABILIDADE, ODS E AGENDA ASG

2.2.1 ADERÊNCIA AOS ODS E ÀS INICIATIVAS ASG

O Banco da Amazônia busca alinhar sua atuação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao Plano de Transformação Ecológica e aos princípios Ambientais, Sociais e de Governança (ASG), por meio da ampliação gradual de instrumentos de crédito sustentável, do fortalecimento da governança socioambiental e climática e da incorporação desses temas às práticas de gestão de riscos, relacionamento institucional e desenvolvimento de produtos financeiros.

Essa atuação busca fomentar uma economia amazônica mais inclusiva, resiliente e de baixo carbono, respeitando as especificidades socioambientais da região.

No âmbito do Plano de Transformação Ecológica, a agenda ASG do Banco da Amazônia concentra-se na promoção de finanças sustentáveis, inovação verde, transição energética e desenvolvimento socioeconômico inclusivo. Entre os eixos prioritários, destacam-se:

- Engajamento estratégico do Banco da Amazônia no financiamento de projetos sustentáveis na Região Amazônica;
- Fomento a negócios sustentáveis, com prioridade para cadeias produtivas da bioeconomia;
- Ampliação do crédito verde, direcionado à agricultura sustentável,

às energias renováveis e à infraestrutura resiliente;

- Desenvolvimento de parcerias internacionais, visando à captação de recursos e à cooperação técnica;
- Fortalecimento da governança e da transparência, alinhando as práticas institucionais às exigências regulatórias e aos padrões internacionais.

O Banco da Amazônia, orientado pelos princípios da Agenda Ambiental, Social e de Governança (ASG), contribui com diversos ODS:

	LINHA DE CRÉDITO	VALOR REALIZADO 2025
	FNO MPO	R\$ 394.099,99
	PRONAF, FNO Rural Verde, FNO Irrigação, FNO MPO	R\$ 11.752.481.950,48
	FNO FIES	R\$ 1.409.974,06
	FNO Rural, FNO MEI	R\$ 8.905.668.486,82
	FNO CT&I, FNO Infraestrutura	R\$ 5.749.581.655,42
	FNO Empresarial Verde	R\$ 6.446.715.801,26

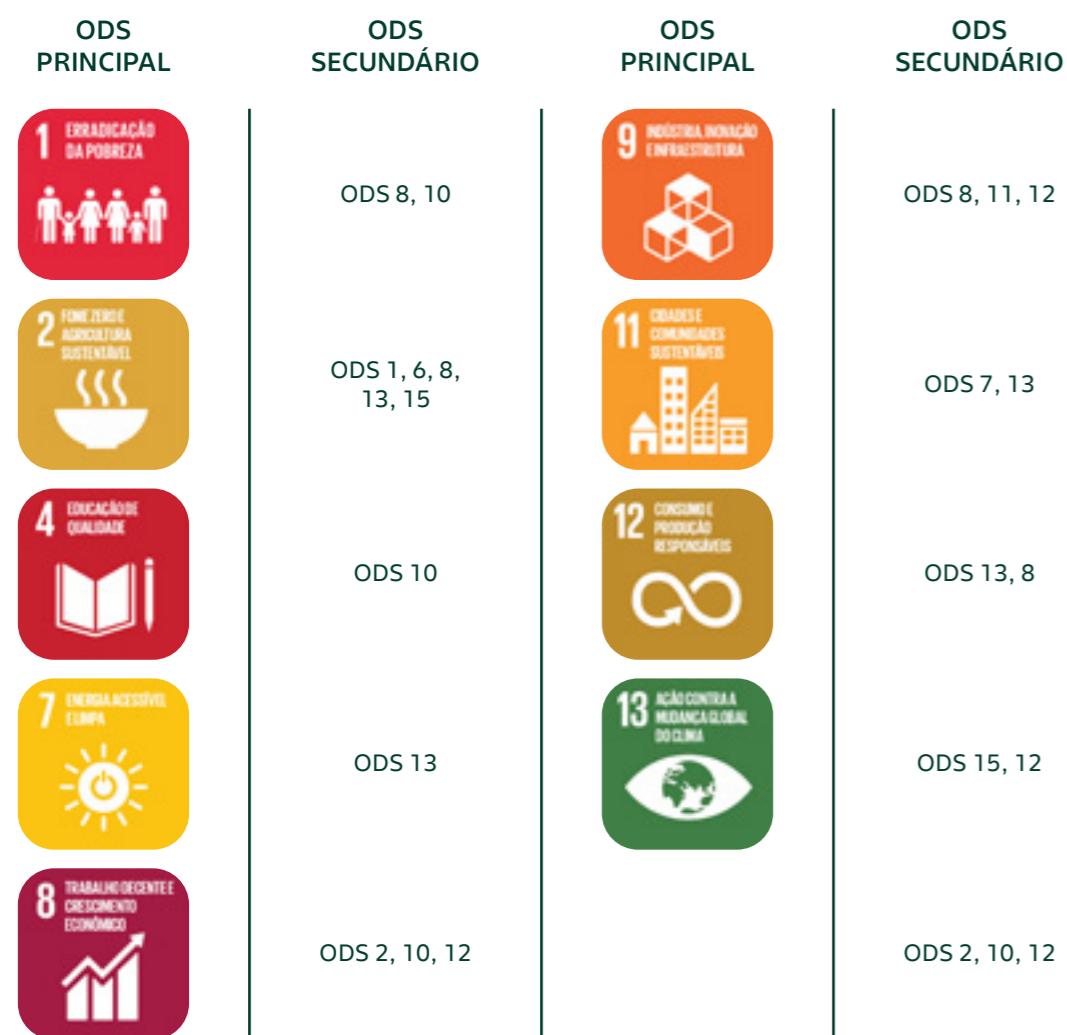
Essa distribuição reflete a diversidade de iniciativas financiadas e a abrangência das políticas de crédito adotadas, onde cada linha de crédito provoca impactos transversais entre ODS's.

Iniciativas vinculadas à erradicação da pobreza (ODS 1) também contribuem para a promoção do trabalho decente e a redução das desigualdades (ODS 8 e 10). Da mesma forma, operações voltadas à agricultura sustentável (ODS 2) apresentam efeitos positivos sobre segurança hídrica, ação climática e preservação de ecossistemas (ODS 6, 13 e 15).

Esse padrão reforça a natureza sistêmica do desenvolvimento sustentável, gerando benefícios simultâneos em diferentes dimensões econômica, social e ambiental.

Financiamentos em energia (ODS 7), por exemplo, estão diretamente relacionados à mitigação das mudanças climáticas (ODS

13), enquanto investimentos em infraestrutura (ODS 9) contribuem para cidades mais sustentáveis e para padrões de consumo responsáveis (ODS 11 e 12).



A atuação do Banco da Amazônia evidencia que o crédito orientado por critérios ASG possui elevado potencial de alavancagem de impactos positivos e fortalece a efetividade das políticas públicas de desenvolvimento regional.

2.2.2 FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL E TRANSIÇÃO ECOLÓGICA

Ao longo de 2025, o Banco da Amazônia avançou de forma consistente na consolidação da estratégia institucional de financiamento sustentável, com ênfase na diversificação das fontes de recursos, no fortalecimento de parcerias internacionais e na ampliação de instrumentos financeiros voltados à transição ecológica e ao desenvolvimento da bioeconomia.

No campo do financiamento climático, o Banco da Amazônia deu continuidade à estruturação de uma operação de crédito

com o Banco Mundial, direcionada à Transição Energética na Amazônia Legal, com valor estimado em US\$ 100 milhões. A iniciativa busca apoiar investimentos em infraestrutura energética sustentável, reduzir emissões de gases de efeito estufa, ampliar a segurança energética em comunidades isoladas e diminuir a dependência da geração a diesel em áreas remotas da Amazônia.

Essa atuação reforça o posicionamento estratégico do Banco da Amazônia como indutor de investimentos sustentáveis, ampliando sua capacidade de mobilizar recursos de longo prazo alinhados às agendas climática, ambiental e de desenvolvimento sustentável.

DESTAQUES ASG



Nota: os valores destacados não são cumulativos. ¹Municípios de Faixa de Fronteira: Situados dentro da área de 150 KM ao longo das fronteiras terrestres brasileiras, com tratamento especial pela legislação em conformidade com metodologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR ²Linhas Verdes São linhas de crédito voltadas para o financiamento de projetos sustentáveis, que promovem a preservação ambiental. ³Municípios de Baixa e Média Renda São categorizados com base na renda per capita e nos indicadores socioeconômicos de seus habitantes, conforme metodologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR

ALGUNS DESTAQUES NO ÂMBITO ASG

A AMBIENTAL

Incentivo a conservação ambiental

- Parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no âmbito do Programa Floresta Mais, alcançando 2.092 beneficiários e contribuindo para a preservação de aproximadamente 109,9 mil hectares;
- Lançamento do edital do Programa AMABIO, contando com mais de 500 inscritos, com 27 projetos selecionados e distribuídos na Amazônia Legal;
- Aumento da efetividade na implementação de programas ambientais;
- Fortalecimento de cadeias da bioeconomia;
- Consolidação de parcerias que ampliam o alcance e o impacto das ações do Banco na região;
- Cláusulas socioambientais no crédito, incluindo aspectos relacionados ao uso de recursos naturais, conservação ambiental, respeito aos direitos humanos e conformidade regulatória.

S Social

- Casa Ainbu Daya (AC) – espaço ateliê para produção de artesanato, escritório administrativo e financeiro, funcionando três vezes por semana, atingiu um público de 1544 pessoas, gerando 131 empregos na comunidade.
- Parceria com os Correios – Campanha Papai Noel – Ação social voltada ao atendimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
- Cultura – patrocínio na linguagem de cinema, música, arte visual, arte cênica e literatura. Neste segmento estimamos que o público atingido foi cerca de 582.508 pessoas gerando postos de trabalho próximo de 1.212 na região.
- Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak” – Exposição fotográfica com 82 imagens produzidas entre 1993 e 1998, documentando povos indígenas e comunidades tradicionais, fortalecendo narrativas de valorização cultural, identidade amazônica e inclusão social.

G Governança

- Adotamos as melhores práticas de governança corporativa, mantendo compromisso com os princípios de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa.
- Somos Nível 1 no Indicador de Governança (IG-SEST), instrumento de acompanhamento contínuo que tem como objetivo avaliar o cumprimento dos requisitos exigidos pela legislação e definições estabelecidas nas resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR).

Participação em eventos nacionais e internacionais

- **Global Citizen** - O principal objetivo do festival é promover a mobilização de pessoas, instituições e governos para acabar com a pobreza extrema e promover um planeta sustentável, assumindo compromissos de justiça social, climática e ambiental.
- Participação ativa da Presidência e da Diretoria, nas aberturas institucionais diárias nos eventos ocorridos na COP30 além de autoridades nacionais e internacionais, como representantes de ministérios, bancos multilaterais, organismos internacionais e reguladores. Essa presença reforçou a credibilidade técnica e institucional do Banco no centro das decisões sobre o futuro da Amazônia



2.3 DECLARAÇÃO DE RECURSOS

2.3.1 APLICAÇÃO DE RECURSOS EM 2025

Fundo Constitucional de Financiamento do Norte

Como gestor exclusivo do FNO, o Banco da Amazônia atua como o principal agente de crédito voltado ao desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal. O Fundo é constituído por parcelas da arrecadação federal de impostos e seus recursos são destinados anualmente em programas estruturados para atender às especificidades econômicas, sociais e territoriais da região, sempre em articulação com o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Em 2025, foram contratados R\$ 17,8 bilhões em financiamentos com recursos do FNO, representando um crescimento de 31% em relação a 2024. Deste total, R\$ 11,7 bilhões (65,7%) foram destinados ao apoio a produtores rurais, enquanto R\$ 6,1 bilhões (34,3%) financiaram atividades industriais e demais setores econômicos da região. No período, foram firmados 80.393 contratos, número 127,5% superior ao registrado no ano anterior.

Esses resultados evidenciam a elevada capacidade de indução do FNO e demonstram como o Fundo transforma recursos públicos de fomento em oportunidades concretas de desenvolvimento, contribuindo para a dinamização econômica, a geração de renda, o fortalecimento de cadeias produtivas e a redução das desigualdades regionais.

Em 2025, estudos e avaliações também reforçaram a relevância do FNO como instrumento de política pública. Destaca-se a publicação do estudo “Políticas Públicas e Desenvolvimento da Região Norte: a atuação do Banco da Amazônia”, resultado de parceria entre o Banco da Amazônia e a Universidade Federal de Viçosa.

A publicação apresenta uma análise qualificada sobre o papel do Banco como principal agente financeiro da política de desenvolvimento da Região Norte, com especial destaque para a aplicação dos recursos do FNO.

O estudo evidencia que a atuação do Banco, por meio do crédito, tem fortalecido as economias locais, incentivado atividades sustentáveis e promovido práticas produtivas alinhadas à preservação ambiental, com destaque para o papel do FNO no apoio a projetos que conciliam desenvolvimento e redução do desmatamento.

Os resultados indicam impactos positivos no emprego, na renda e no crescimento econômico regional. Empresas beneficiadas apresentam desempenho superior às não beneficiadas, com expansão do emprego, aumento da massa salarial e melhoria na remuneração média.

No âmbito social, os efeitos foram mais expressivos em municípios de baixa renda, com elevação da renda das famílias e ampliação do acesso a serviços.

Em termos de atividade econômica, os resultados indicam crescimento positivo do PIB regional, com destaque para estados como Pará, Rondônia e Tocantins, além de

Políticas públicas e desenvolvimento da região Norte:

a atuação do Banco da Amazônia



impactos significativos na agricultura ao longo do período analisado. Adicionalmente, o FNO Verde demonstrou efetividade na agenda ambiental, contribuindo para a redução do desmatamento nos municípios apoiados e reforçando a convergência entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

Leia na íntegra:

<https://www.bancoamazonia.com.br/acesso-informacao/transparencia/estudos-de-impacto-do-fno>



APLICAMOS EM FINANCIAMENTOS

R\$ 17,8 bilhões

+31% em relação a 2024

Como destinamos os R\$ 17,8 bilhões



CAMPO

R\$ 11,8 bilhões

Apoio a produtores rurais

65,7%



INDÚSTRIA E OUTRAS ATIVIDADES ECOÔMICAS

R\$ 6,1 bilhões

Atividades econômicas da região

34,3%



CONTRATOS FIRMADOS EM 2025

80.393

+127,5% em relação ao ano anterior

O resultado reflete de forma clara o avanço significativo da atuação institucional.

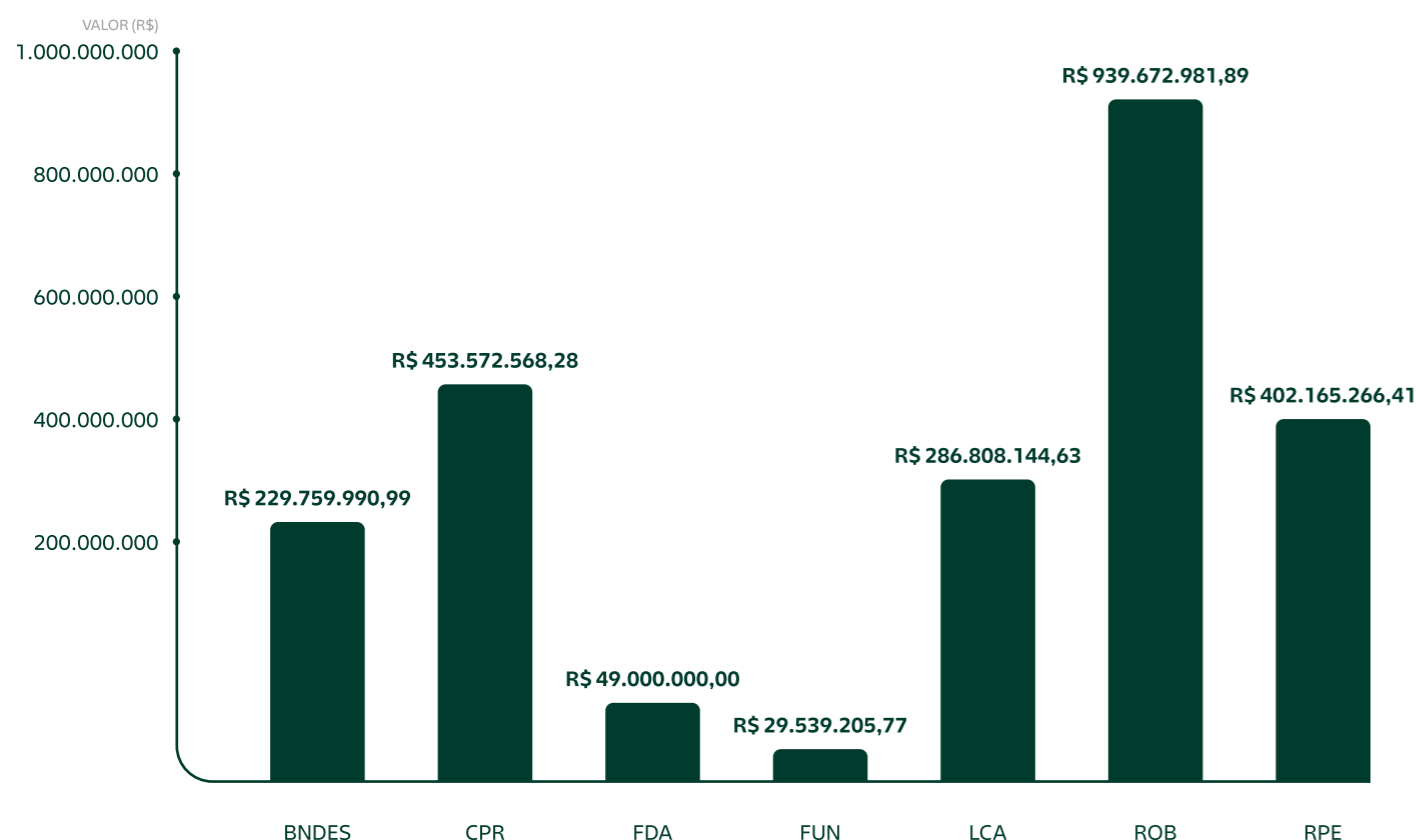
Para o Banco da Amazônia, a avaliação sistemática de sua própria atuação, dos resultados alcançados e dos impactos socioeconômicos gerados constitui pilar central de sua governança institucional.

Produzir, sistematizar e dar ampla publicidade a esse conhecimento é parte do compromisso do Banco com a transparência e o aperfeiçoamento contínuo das políticas públicas.

Demais Fontes de Recursos

Além do FNO, o Banco da Amazônia utiliza outras fontes de recursos para fomentar o desenvolvimento regional, provenientes de parcerias, fundos específicos e esforços internos de captação, como Recursos Próprios Equalizáveis (RPE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Fundo de Desenvolvimento da Marinha Mercante (FMM), Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) e Fundo de Desenvolvimento do Turismo (Fungetur), além de seus Recursos Próprios Livres (RPL)

Valores por fonte



Em 2025, foram investidos R\$ 2,4 bilhões em fomento por meio de contratações nessas fontes, inclusive em apoio às políticas públicas do PPA. Adicionalmente, foram contratados cerca de R\$ 2 bilhões em operações com RPL, incluindo empréstimo pessoal e outros produtos comerciais.

O Planejamento Estratégico 2026-2030 reforça a ambição de ampliar o acesso a financiamentos com recursos provenientes dessas e de novas fontes, inclusive por meio de parcerias com organismos internacionais, como a Agência Francesa de Desenvolvimento e o Banco Mundial.

Plano Safra

No segundo semestre de 2025, o Banco da Amazônia executou o maior Plano Safra de sua história, aplicando R\$ 6,2 bilhões em crédito, crescimento de 22% em relação ao mesmo período de 2024.

O número de contratos passou de 14.405 para 42.708, aumento de 196%, e a base de clientes mais que dobrou, alcançando 22.350 produtores atendidos. Esses resultados reafirmam o papel do Banco como agente financeiro do Governo Federal para o desenvolvimento da Amazônia.

2.3.2 PREVISÃO DE RECURSOS PARA 2026

PPA 2024-2027

Para 2026, o Banco da Amazônia prevê a continuidade da aplicação de recursos em iniciativas vinculadas ao PPA 2024-2027, com foco em desenvolvimento regional, inclusão produtiva, turismo, cultura, povos indígenas, mulheres empreendedoras e fortalecimento socioeconômico sustentável.

Programas	Previsto para aplicação (2026)
2323 - Turismo, esse é o destino (FNO)	R\$ 69.638.089,50
2323 - Turismo, esse é o destino (FUGENTUR)	R\$ 23.000.000,00
2317 - Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial - crédito para pequenos portes	R\$ 5.919.237.607,50
2317 - Desenvolvimento Regional e Ordenamento Territorial - Redução das desigualdades	R\$ 11.606.348.250,00
5125 - Direito à Cultura	R\$ 33.606.348,25
5127 - Inclusão Socioeconômica do Público do Cadastro Único (BPL)	R\$ 22.000.000,00
5127 - Inclusão Socioeconômica do Público do Cadastro Único (FNO) baixa renda / microcrédito Agricultura Primeira Passo	R\$ 50.000.000,00
5838 - Direitos Pluriétnicos Culturais e Sociais para o Plano Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas	R\$ 1.160.634,83
2315 - Política Econômica para o Crescimento e Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável e Inclusivo	R\$ 860.100.000,00
5663 - Autonomia Econômica das Mulheres	R\$ 1.044.571.342,50

Em comparação com 2025, a previsão para 2026 preserva as frentes de maior execução, com destaque para desenvolvimento regional, pequenos portes e autonomia econômica das mulheres.

Também sinaliza o amadurecimento de iniciativas com menor desempenho no exercício anterior, como o Acredita no Primeiro Passo e o financiamento à cultura, além de manter o apoio ao turismo como vetor de dinamização econômica regional.

Programação Financeira FNO

Para 2026, a previsão de aplicação do FNO está estimada em R\$ 17,2 bilhões, observada a natureza estimativa dos valores e sua dependência da demanda, das condições normativas e da dinâmica econômica regional.

A programação está alinhada à Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), ao Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) 2024-2027 e às diretrizes do PPA, reforçando o papel do Fundo como instrumento de redução das desigualdades territoriais e de promoção do desenvolvimento sustentável.

A aplicação prevista prioriza setores e públicos estratégicos para a Amazônia Legal, contemplando programas voltados ao desenvolvimento rural, empresarial e de infraestrutura, ao microcrédito produtivo orientado, ao apoio ao microempreendedor individual, à agricultura familiar e à qualificação do capital humano.

A programação também reforça o avanço das linhas verdes, direcionadas à bioeconomia, inovação, agropecuária sustentável, infraestrutura verde e transição para uma economia mais inclusiva, resiliente e de baixo carbono.

Linhas verdes	Valor previsto (R\$ milhões)
PRONAF - todas as linhas	2.181,25
Amazônia Rural Verde	3.815,63
Amazônia Infra Verde	1.927,52
FIES	7,00
Amazônia MPO	860,10
FNO CT&I	42,00
FNO Irrigação	6,34
FNO Pecuária Verde	126,65
Amazônia MEI	34,40
Total	9.000,89

Fonte: Programação Financeira FNO 2026

A programação também evidencia compromisso com a agenda ASG, com os ODS e com a transição para uma economia mais sustentável, inclusiva, resiliente e de baixo carbono, apoiando projetos vinculados à conservação ambiental, recuperação de áreas degradadas, uso sustentável da sociobiodiversidade, infraestrutura regional e geração de emprego e renda.

As diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e pela Programação Anual de Aplicação dos Recursos do FNO 2026, aprovada pelo Conselho Deliberativo da Sudam, asseguram o alinhamento da aplicação dos recursos às políticas públicas federais, aos objetivos do PPA e à promoção do desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal.

Programa	Previsão 2026 (R\$ milhões)
FNO PRONAF	2.181,25
FNO Amazônia Rural	7.696,65
FNO Amazônia Empresarial	3.263,07
FNO Amazônia Infra	3.166,53
FNO Amazônia MPO	860,10
FNO Amazônia MEI	34,40
FNO Amazônia FIES	7,00
Total	17.209,00

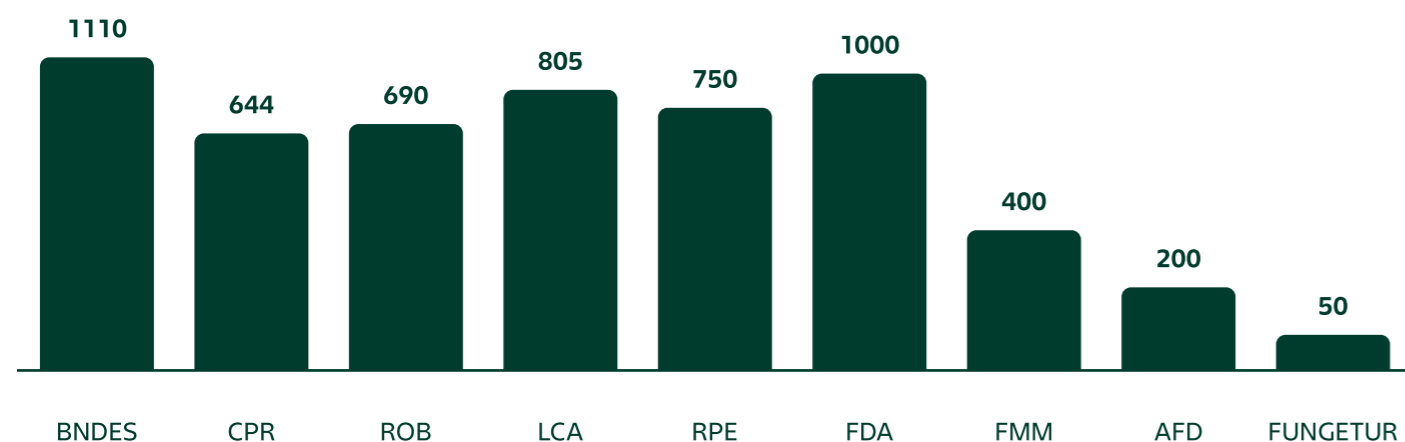
Fonte: Programação Financeira FNO 2026

Plano de negócios 2026

O Plano de Negócios 2026 do Banco da Amazônia estabelece metas ainda mais desafiadoras para promover crescimento com sustentabilidade e ampliar o impacto regional. No pilar de Fomento, a ambição é intensificar o desenvolvimento da região, impulsionando quem cria o futuro da Amazônia também por meio da ampliação e da diversificação das fontes de recursos.

O conjunto dessas metas opera em um modelo de negócio integrado que articula canais físicos, remotos e digitais, além de parcerias, para ampliar a capilaridade e a eficiência operacional. Esse modelo assegura execução disciplinada, monitoramento contínuo e ajustes tempestivos, contribuindo para resultados sólidos e sustentáveis ao longo de 2026.

● Valores em milhões



3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

3.1 INFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

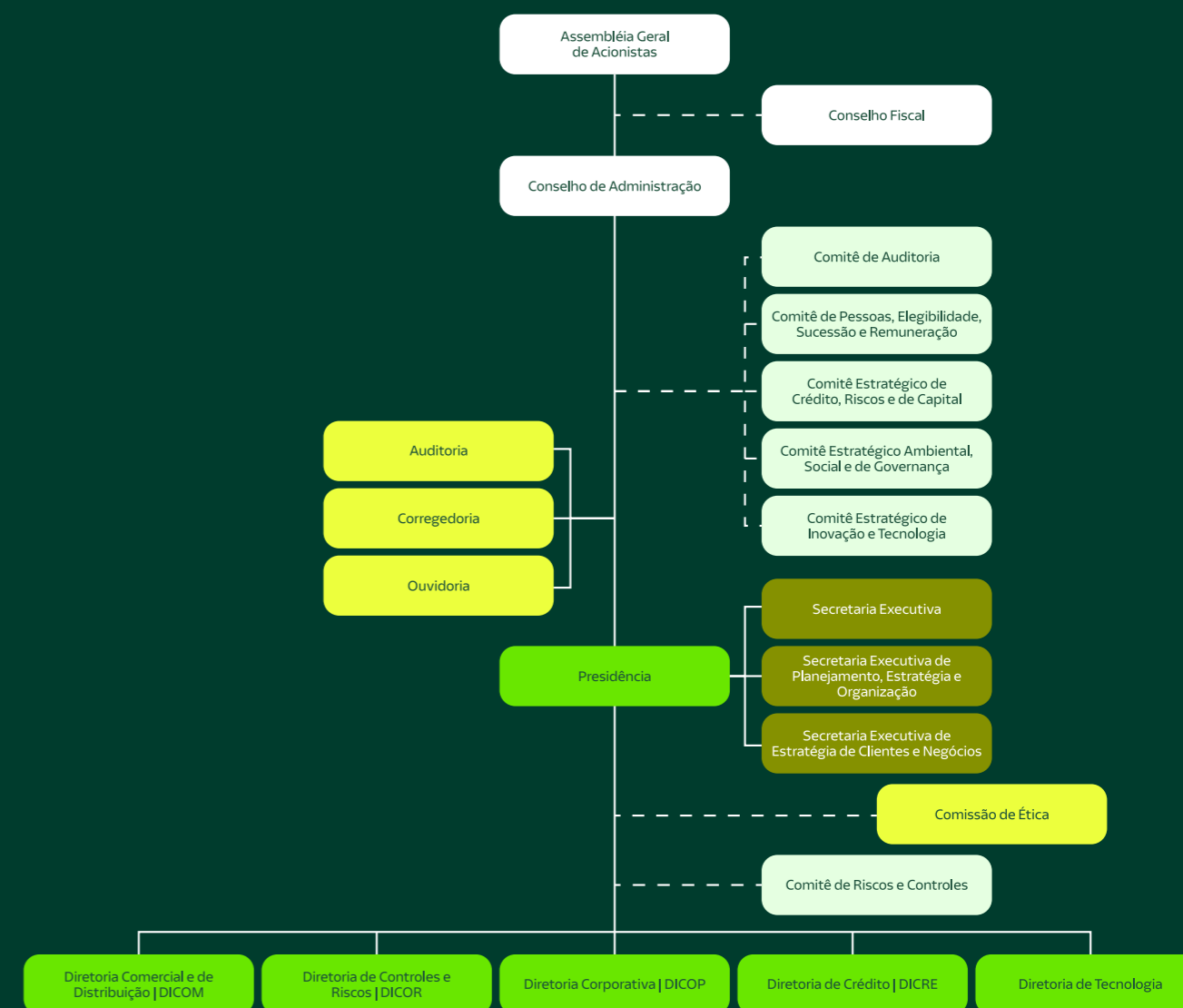
O Banco da Amazônia é uma **sociedade de economia mista**, controlada pela União, sua acionista majoritária, detentora de **97% do capital social**. Desse total, **73,31%** pertencem ao **Tesouro Nacional**, evidenciando o compromisso do Estado brasileiro com a sustentabilidade financeira e o papel estratégico da Instituição no desenvolvimento regional.

O **Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC)** detém **18,6%** do capital social, enquanto **5,1%** estão vinculados ao **Fundo Garantidor de Operações (FGO)**, contribuindo para o fortalecimento da segurança financeira e da credibilidade institucional do Banco. Os **3% restantes** do capital social correspondem às ações de livre negociação no mercado de capitais, assegurando transparência, liquidez e acesso a investidores. Em 2025, foram registrados **8.679 negócios**, com a movimentação de **1,25 milhão de ações**, totalizando um volume financeiro de **R\$ 96,7 milhões**. Reconhecemos que a elevada participação da União no capital social impõe desafios

estruturais à liquidez das ações, em razão do reduzido percentual disponível para negociação no mercado. A **liquidez média diária** observada no período foi de **R\$ 387 mil**. Ainda assim, o Banco mantém foco contínuo na maximização da geração de valor para sua base acionária, que encerrou o exercício com **17.873 acionistas**, sendo **17.286 pessoas físicas**, **565 pessoas jurídicas** e **19 investidores não residentes**, refletindo uma base diversificada e pulverizada de investidores.

A **estrutura de Governança Corporativa do Banco da Amazônia** está fundamentada em um conjunto de **leis, regulamentos e**

boas práticas que orientam sua atuação e asseguram elevados padrões de integridade, transparência e responsabilidade. Essa estrutura é composta pelo **Conselho de Administração (CONSAD)**, pela **Diretoria Executiva (DIREX)**, bem como por Conselhos Superiores, subcomitês e comissões estratégicas, que atuam de forma integrada para garantir supervisão qualificada, gestão adequada de conflitos de interesses e maior eficiência nos processos decisórios. Esse modelo fortalece a governança institucional, baseado em uma gestão colegiada, contribuindo para a qualidade, segurança e agilidade na tomada de decisões.



No topo da estrutura de governança encontra-se a Assembleia de Acionistas, instância soberana responsável por reunir os acionistas para a apreciação e aprovação dos resultados do Banco, bem como para deliberar sobre matérias de sua competência estatutária.

O Conselho de Administração é o órgão deliberativo e fiscalizador, responsável máximo pela estratégia, governança e políticas do Banco, e por supervisionar a Diretoria Executiva. É composto por 7 membros, 3 indicados pelo Ministério da

Fazenda, 1 indicado pelo Ministro de Estado da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 1 representante dos empregados, 1 representante dos acionistas minoritários e o Presidente do Banco. O prazo de gestão é unificado de 2 (dois) anos e são permitidas até 3 (três) reconduções consecutivas.

A Diretoria Executiva é colegiada e composta pelo Presidente do Banco, 5 Diretores e 1 Secretário Executivo. A Diretoria executa a estratégia e as políticas por meio das Gerências Executivas, Centrais e Coordenações que as compõe:

CARGO	Ocupante	DIRETORIAS
PRESIDENTE	Luiz Claudio Moreira Lessa	
DIRETOR	Diego dos Santos Lima	Diretoria Corporativa (DICOP)
DIRETOR	Fábio Yassuda Maeda	Diretoria de Controle (DICOR)
DIRETOR	José Maria de L. Quinto Filho	Diretoria de Tecnologia (DITEC)
DIRETORA	Joana Emília Ramos Lima	Diretoria Comercial e de Distribuição (DICOM)
DIRETOR	Roberto Batista Schwartz M. de Paula	Diretoria de Crédito (DICRE)

Toda a estrutura do Banco é fiscalizada pelo Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria e reforçada com Auditoria Interna, Comissão de Ética, Ouvidoria, Corregedoria e pelos Comitês:

- Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração;
- Comitê Estratégico Ambiental, Social e de Governança;
- Comitê Estratégico de Crédito, Riscos e de Capital;
- Comitê Estratégico de Inovação e Tecnologia.

A composição de governança assegura que nossa Administração se compromete com os princípios básicos de Transparência, Prestação de Contas, Equidade e Responsabilidade Socioambiental. Nossa jornada é impulsionada por pilares sólidos de ética, transparência e responsabilidade.

Esses elementos fundamentais são expressos por meio do nosso Código de Conduta Ética, Política de Integridade, Política de Gestão Integrada de Riscos e Capital, Política de Compliance, entre outros.

3.2 COMPOSIÇÃO E REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

A Política de Remuneração dos Administradores do Banco da Amazônia está fundamentada na Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) e nas disposições da Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016 (Lei das Estatais). Também observa a Resolução CGPAR/ME nº 39, de 4 de agosto de 2022, a Resolução BCB nº 5.117, de 2024, bem como o Estatuto Social e demais normas internas da Instituição aplicáveis à matéria.

A Política é concebida de forma a manter plena aderência à Política de Gestão Integrada de Riscos e de Capital, assegurando que os mecanismos de remuneração não incentivem a assunção de riscos excessivos ou incompatíveis com os níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos do Banco. Dessa forma, busca-se alinhar os interesses da Administração aos objetivos institucionais, à sustentabilidade do negócio e ao interesse público.

A proposta de remuneração dos administradores é elaborada pelo Comitê de Pessoas, Elegibilidade, Sucessão e Remuneração, submetida à aprovação prévia do Conselho de Administração e deliberada, em caráter final, pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, em conformidade com a legislação vigente e as melhores práticas de governança corporativa.

Composição da Remuneração:

- Rendimentos fixos (honorários, gratificação de férias, auxílio alimentação, auxílio moradia, gratificação natalina, previdência complementar e Plano de Saúde);
- Remuneração variável - RVA: de até 6 (seis) honorários, recebem se forem alcançadas todas as metas estipuladas pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - SEST e já contemplando o bônus por extrapolação de metas de até 2 (dois) honorários.

O montante do RVA apurado do Presidente e de cada Diretor são pagos:

- 60% à vista (50% em espécie, 10% em instrumentos baseados em ações), no exercício seguinte ao alcance das metas; e
- 40% em instrumentos baseados em ações, os quais serão distribuídos da seguinte forma:
 - 20% do montante total no segundo exercício seguinte ao alcance das metas;
 - 10% do montante total no terceiro exercício seguinte ao alcance das metas; e
 - 10% do montante total no quarto exercício seguinte ao alcance das metas.

O Programa de Remuneração Variável Anual - RVA, possui indicadores atrelados ao atingimento de metas, distribuídas em:

- Dimensão “Econômico-Financeira” com indicadores relacionados às atividades estratégicas;
- A dimensão política pública tem indicadores vinculados ao objeto social do Banco na execução da política pública do crédito e desenvolvimento econômico-social do Governo Federal na Região Amazônica;
- E a dimensão “Governança, Conformidade e Transparência”, avalia o desempenho da Diretoria Colegiada pelo Conselho de Administração e avaliação individual dos membros da Diretoria.

Os honorários dos membros do Conselho de Administração e dos titulares do Conselho Fiscal são fixados em um décimo do que, em média mensal, perceberem os membros da Diretoria, excluídos os valores relativos a: vantagem pessoal, adicional de férias, abono pecuniário de férias, auxílio alimentação, auxílio moradia, remuneração compensatória, ajuda de custo e Remuneração Variável Anual (RVA).

Remuneração variável dos Administradores é um meio de reconhecer os esforços dos dirigentes na construção dos resultados alcançados, com base no desempenho apurado de indicadores vinculados.

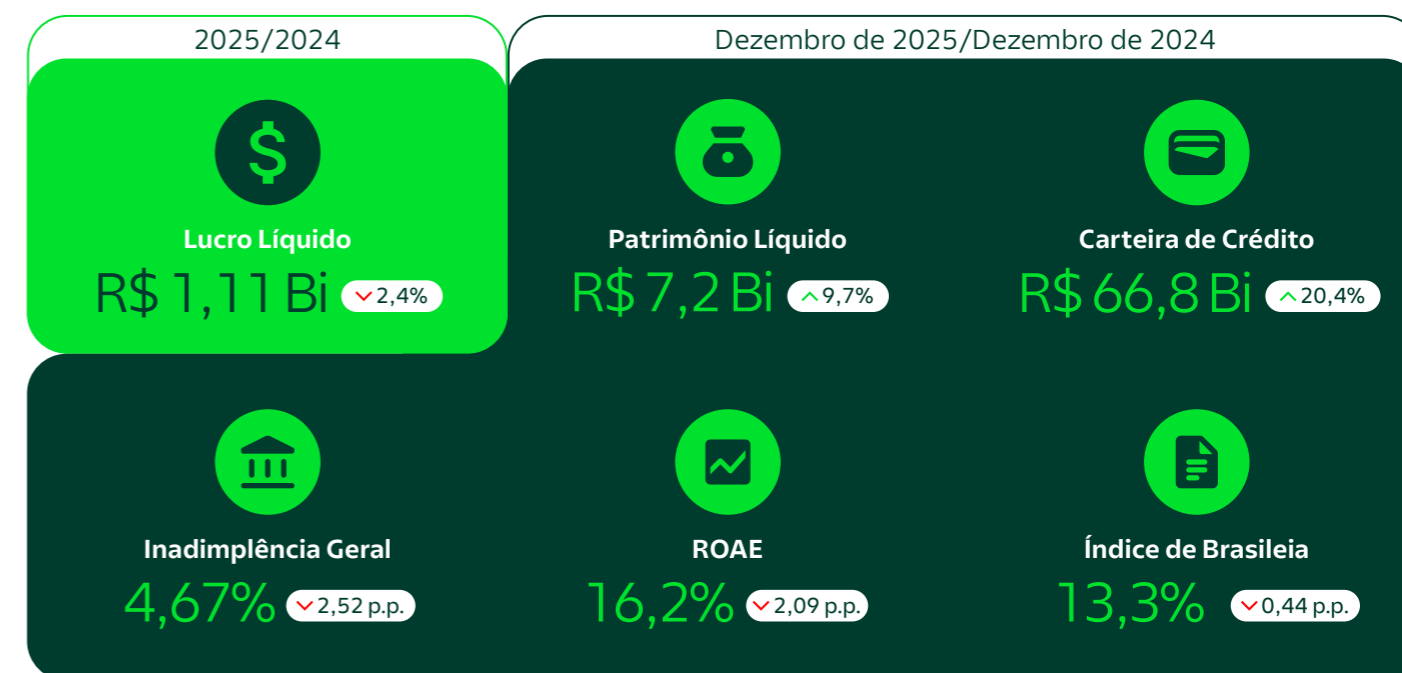
A seguir, os valores globais pagos nos últimos três anos:

Limite	2025	2024	2023
MAIOR	48.593,89	42.255,55	40.389,56
MENOR	42.751,92	37.175,58	35.533,91
MÉDIA	45.672,91	39.715,56	34.963,80
Remuneração variável anual - RVA (em mil)	1.046,00	1.256,00	1.203,00

3.3 DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS, COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES E FATORES DE RISCO

3.3.1 LUCRO LÍQUIDO, PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RENTABILIDADE

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2025



O ano de 2025 apresentou um panorama econômico desafiador. No contexto regional, observa-se um desempenho positivo em diferentes segmentos, com destaque para a expansão do comércio varejista superior à média nacional 4,0%, alcançando crescimentos expressivos no Amapá 13,4%, Rondônia 8,1% e Acre 6,7%.

As exportações da Amazônia Legal somaram cerca de US\$ 70 bilhões, um crescimento de 5,1% em relação a 2024, impulsionadas pelos produtos agrícolas e minerais. Em perspectiva nacional, apesar da política monetária restritiva que impactou as

condições financeiras e contribuiu para o aumento da inadimplência em setores específicos como o agropecuário, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou expansão de 2,3%.

Neste cenário, o Banco encerrou o exercício com um Lucro Líquido de R\$ 1,11 bilhão. O Patrimônio Líquido alcançou R\$ 7,2 bilhões, suportando um Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio - ROAE de 16,2%.

A inadimplência geral atingiu 4,7% no período, refletindo os efeitos da implementação da Resolução CMN nº

4.966/2021, bem como um ambiente econômico mais restritivo para determinados segmentos, especialmente no setor agropecuário regional. Diante desse cenário, o Banco reforçou a disciplina na concessão de crédito, aprimorou ferramentas de monitoramento e recuperação, fortaleceu modelos de cobrança e intensificou a gestão preventiva dos riscos da carteira.

3.3.2 GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos e de capital do Banco da Amazônia é integrada e estruturada em conformidade com a Resolução CMN nº 4.557/2017, sendo orientada por políticas corporativas que estabelecem princípios e diretrizes alinhados ao planejamento estratégico institucional.

Esse arcabouço contempla comitês em níveis táticos e estratégicos, o Programa de Testes de Estresse, o Plano de Capital,

o Plano de Contingência de Capital e uma governança organizada segundo o modelo das três linhas, fortalecendo a efetividade dos controles e da tomada de decisão.

No exercício de 2025, destacaram-se as revisões da Declaração de Apetite a Riscos (Risk Appetite Statement - RAS) e do Programa de Testes de Estresse.

A atualização da RAS aprimorou métricas, indicadores e limites de risco, promovendo maior alinhamento entre a estratégia do Banco, sua capacidade de absorção de perdas e os níveis de exposição assumidos. Adicionalmente, fortaleceu os mecanismos de monitoramento e de reporte à Alta Administração, ampliando a transparência e a qualidade das informações utilizadas no processo decisório.

Ao longo do período, foram implementados aprimoramentos relevantes na gestão dos riscos Ambientais, Sociais e Climáticos (ASC),

com o fortalecimento de instrumentos internos, maior alinhamento a referenciais internacionais e evolução das práticas de transparência, reforçando a integração da agenda ASG à estrutura de riscos do Banco.

Os Testes de Estresse conduzidos em 2025 incorporaram cenários macroeconômicos adversos, avaliando os impactos sobre os riscos de crédito, mercado e taxa de juros da carteira bancária (IRRBB), bem como seus reflexos sobre os resultados e o capital.

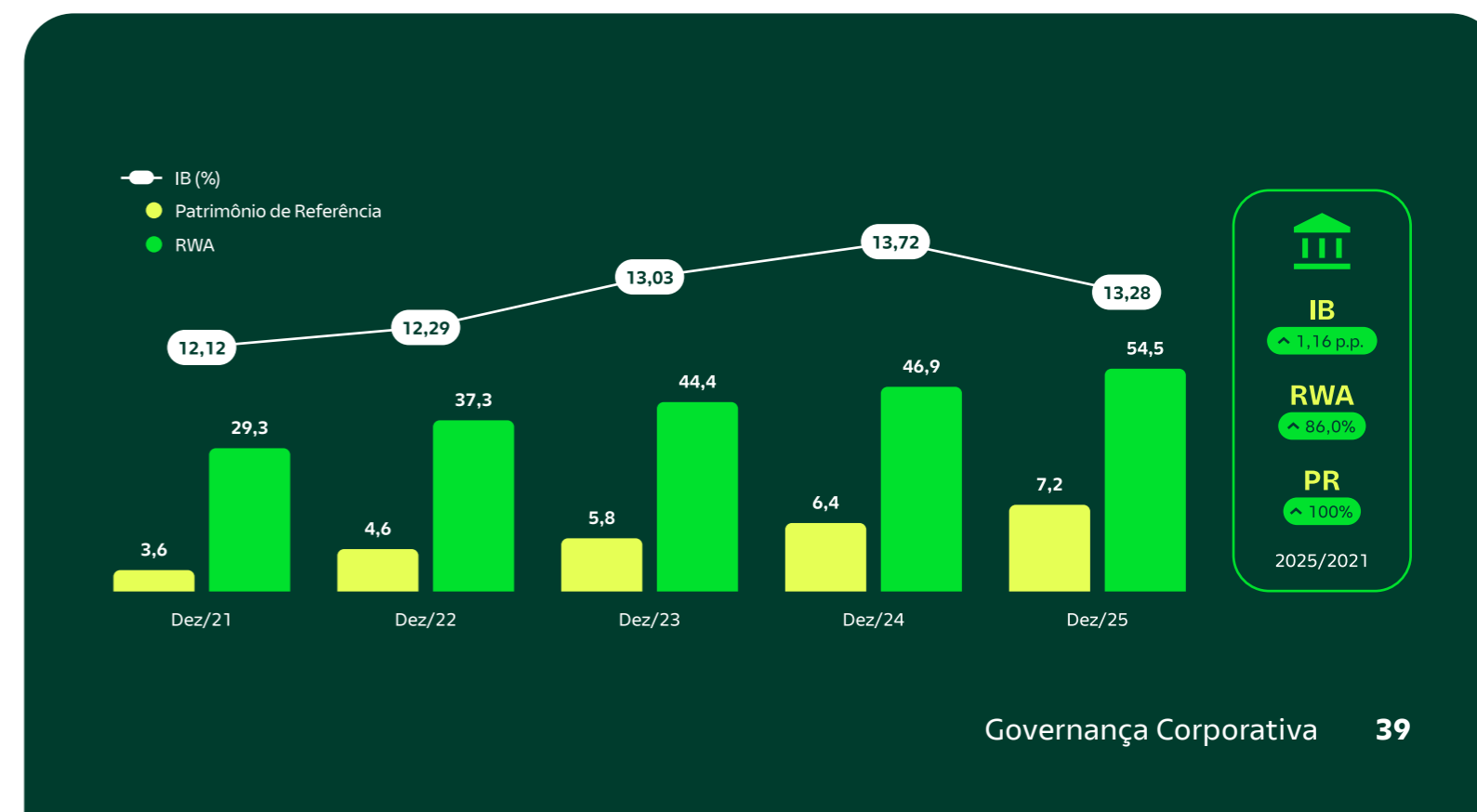
Essas análises ampliaram a capacidade institucional de antecipar vulnerabilidades, identificar oportunidades e aprimorar a qualidade das decisões estratégicas.

Mesmo em um ambiente econômico mais desafiador, o Banco manteve, ao longo de 2025, uma trajetória consistente de fortalecimento de capital. Observou-se um crescimento equilibrado entre o Patrimônio

de Referência (PR) e os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), combinando expansão da carteira de crédito com monitoramento contínuo e disciplinado dos riscos.

Entre 2021 e 2025, o PR evoluiu de R\$ 3,6 bilhões para R\$ 7,2 bilhões, representando aumento de 100%, enquanto os RWA cresceram 86%, alcançando R\$ 54,5 bilhões no final do período.

Ao término de 2025, o Índice de Basileia situou-se em 13,28%, permanecendo acima do mínimo regulatório exigido pelo Banco Central do Brasil. Esse resultado evidencia a solidez da estrutura de riscos e capital do Banco da Amazônia, sua maturidade institucional e a capacidade de sustentar o crescimento de forma segura, responsável e alinhada às melhores práticas prudenciais.





3.3.3 INOVAÇÕES EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2025, o Banco da Amazônia promoveu a revisão do seu Programa de Integridade, com o objetivo de mantê-lo permanentemente atualizado e aderente às melhores práticas nacionais e internacionais.

As diretrizes do Programa reforçam a ética, a integridade e a responsabilidade de todos os públicos envolvidos, consolidando uma cultura organizacional pautada pela conformidade e pelo interesse público.

Nesse contexto, os indicadores de integridade encontram-se em processo de atualização, reafirmando o compromisso institucional com a transparência, a accountability e a boa governança.

De forma complementar, a estrutura normativa da Instituição é revisada periodicamente, assegurando a conformidade regulatória, a efetividade dos instrumentos internos e a evolução contínua dos padrões de governança corporativa, em linha com as exigências legais e as práticas de mercado.

O Banco da Amazônia adota e internaliza as melhores práticas de governança corporativa, mantendo firme compromisso com os princípios da transparência, da prestação de contas, da equidade e da responsabilidade corporativa, pilares que orientam a atuação institucional e fortalecem a confiança da sociedade e dos órgãos de controle.

Como reflexo dessa atuação, o Banco vem mantendo o Nível 1 no Indicador de Governança das Empresas Estatais (IG-SEST), instrumento de acompanhamento contínuo que avalia o cumprimento dos requisitos estabelecidos pela legislação aplicável, pelas resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) e pelas diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Esse resultado evidencia a aderência do Banco da Amazônia aos mais elevados padrões de governança corporativa e o seu compromisso permanente com a excelência na gestão pública empresarial.

3.3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração do Banco da Amazônia S.A. declara que aprovou nesta data a Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, referente ao exercício de 2025, em conformidade com o inciso I do art. 8º da Lei nº 13.303/2016 e Portaria SEST/MGI nº 9.734 de 26/12/2024. Em maio de 2026.

Asseguração dos Auditores Independentes

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS
E CRÉDITOS

BANCO DA AMAZÔNIA

DIRETORIA EXECUTIVA

Luiz Lessa

Presidente

Diego Santos Lima

Diretoria Corporativa

José Maria de Lima Quinto Filho

Diretoria de Tecnologia

Joana Lima

Diretoria Comercial e de Distribuição

Roberto Schwartz

Diretoria de Crédito

Fábio Maeda

Diretoria de Controle e Risco

ORGANIZAÇÃO GERAL

SECRETARIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO,
ESTRATÉGIA, ORGANIZAÇÃO E MARKETING

Ana Paula Bulhões Moitinho

Secretária Executiva

GERÊNCIA EXECUTIVA DE ESTRATÉGIA,
ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Bruna Carla Paraense

Gerente Executiva

CENTRAL DE ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

Dheymia Araujo de Lima

Gerente de Central

EQUIPE TÉCNICA

COORDENADORIA DE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Pablo da Silva Nahmias

Coordenador

Jesus do Socorro Barroso dos Santos

Analista Sênior

Alcione Rodrigues da Silva

Analista Pleno

Rafael Firmino Dutra

Analista Junior

COORDENADORIA DE ANÁLISE DE DADOS
INSTITUCIONAIS

Railerson da Silva Oliveira

Coordenador

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Avenida Presidente Vargas, 800, 2º andar Belém-PA

CEP 66.017.000

Telefone: +55 91 4008-7875/3688